

147

SUSCETIBILIDADE A ANTIBIÓTICOS EM BACTÉRIAS ISOLADAS DE AMOSTRAS DOS BALNEÁRIOS DO RIO GUAÍBA. *Katlen G. Tomazelli, Fábria Werlang, Luciane M. Santana, Marion Dehon, Maria Mercedes Bendatti*, Sueli Van Der Sand e Gertrudes Corção* (Departamento de Microbiologia, Instituto de

Ciências Básicas da Saúde, UFRGS; *Divisão de Pesquisa do Departamento Municipal de Água e Esgoto (DMAE)/PMPA).

A facilidade com que bactérias tornam-se resistentes a antibióticos comumente utilizados tem sido motivo de preocupação de vários órgãos de saúde pública, uma vez que a transferência de genes de resistência entre bactérias do meio ambiente representa um grande problema no tratamento de doenças infecciosas. O objetivo do presente estudo é uma melhor caracterização de bactérias isoladas em amostras de águas dos balneários Lami, Belém Novo e Ipanema, quanto ao seu perfil de suscetibilidade a antibióticos. As amostras de água foram coletadas pelo DMAE/PMPA, e a identificação das bactérias foi realizada no Departamento de Microbiologia/UFRGS através de testes bioquímicos. A suscetibilidade a antibióticos está sendo testada através do método de difusão de Kirby-Bauer. Até o presente momento, entre as amostras de *Listeria monocytogenes*, 88,9% apresentaram resistência ao cloranfenicol, 77% aos b-lactâmicos e 66% à eritromicina, sulfonamidas e vancomicinas. Entre as espécies de *Clostridium* encontradas, 50% apresentaram resistência ao cloranfenicol, eritromicina, nitrofurantoína, sulfonamida, tetraciclina e vancomicina. As espécies do gênero *Bacillus* identificadas apresentaram-se 100% resistentes ao cloranfenicol, B-lactâmicos, eritromicina, sulfonamida, tetraciclina e vancomicina. Cabe ressaltar que várias das espécies identificadas são patogênicas, e que a disseminação de genes de resistência a antibióticos entre bactérias não patogênicas e patogênicas no meio ambiente, irá contribuir para o aparecimento de linhagens multiresistentes, que dificultariam no tratamento das infecções por elas causadas.